

## **Leishmaniose tegumentar: casos diagnosticados na Paraíba nos anos de 2009 a 2013.**

**Edécio B. Neto<sup>1</sup>; Renata S. Ferreira<sup>1</sup>; Taisa B. R. Guedes<sup>1</sup>; Luciana C. Trindade<sup>2</sup>**

*1-Acadêmicos de Medicina. Faculdade de Medicina Nova Esperança - Av. Frei Galvão, 12, Gramame, João Pessoa/PB, CEP 58067-695. 2- Professora/orientadora. Faculdade de Medicina Nova Esperança - Av. Frei Galvão, 12, Gramame, João Pessoa/PB, CEP 58067-695.*

A leishmaniose tegumentar americana é uma antropozoonose considerada um grave problema de saúde pública. Causa lesões indolores na pele e/ou mucosas caracterizando as formas clínicas cutânea, mucocutânea e mucosa, sendo a forma cutânea a mais comum. No Brasil, o maior número de casos ocorre nos estados da Região Norte e no Maranhão. O objetivo deste trabalho foi analisar os casos de leishmaniose tegumentar americana diagnosticados na Paraíba nos anos de 2009 a 2013. Trata-se de um estudo descritivo, com base nos dados publicados no Datasus. Foram analisadas as seguintes variáveis: a microrregião e o município de residência, a forma clínica, gestação, o sexo, a faixa etária, a raça, a escolaridade, o critério diagnóstico e o seguimento dos casos. Na Paraíba, estado do Nordeste brasileiro, foram notificados 360 casos no período, sendo 257 (71,4%) na microrregião do Brejo. Os municípios com o maior número de casos foram Alagoa Nova (91 – 25%) e Areia (57 – 15,8%). Quanto à forma clínica, 332 (92,2%) corresponderam à cutânea e 28 (7,8%) à mucosa. Foram identificados 5 (1,4%) casos de leishmaniose em gestantes no período. A faixa etária mais comum foi a dos 20 aos 39 anos de idade (88 -24,4%). A maioria era do sexo masculino (198 - 55%). Quanto à raça, acometeu mais os pardos (215 - 59,72%). Sobre a escolaridade, quando informada, a maioria (168 – 70%) tinha até 08 anos de estudo. O critério diagnóstico mais utilizado foi o clínico-laboratorial (275 - 76,4%). No que se refere ao seguimento dos casos, 167 (46,4%) foram curados, porém metade dos casos teve destino “Ignorado”. Em conclusão, a leishmaniose é uma doença com variedade clínica e epidemiológica e pode causar lesões deformantes. O conhecimento das características regionais da doença é importante para gestores e profissionais de saúde, como estratégia para aprimorar as medidas de prevenção e controle.

**Palavras-chave:** leishmaniose cutânea, leishmaniose mucocutânea, controle de doenças transmissíveis.